

Autorização concedida a Biblioteca Central da Universidade de Brasília pela editora da Atena Editora, em 07 de dezembro de 2020, para disponibilizar, gratuitamente, o livro **Qualidade e políticas públicas na educação 5** para fins acadêmicos e não comerciais (leitura, impressão e/ou download) a partir desta data.

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

#### REFERÊNCIA

DUTRA, Norivan Lustosa Lisboa; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva; CASTIONI, Remi. Torne-se professor: acesso diferenciado aos cursos de pedagogia e licenciaturas como uma possibilidade a mais. In: ALFERES, Marcia Aparecida. **Qualidade e políticas públicas na educação 5**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. p. 274-283. (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 5). DOI: 10.22533/at.ed.04918191229. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/4701>. Acesso em: 18 dez. 2020.

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **5**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 5 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-004-9

DOI 10.22533/at.ed.049181912

1. Educação e estado. 2. Ensino superior. 3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. Universidades e faculdades públicas – Organização e administração. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## TORNE-SE PROFESSOR: ACESSO DIFERENCIADO AOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS COMO UMA POSSIBILIDADE A MAIS

### **Norivan Lustosa Lisboa Dutra**

Universidade de Brasília  
Instituto Federal de Brasília  
Brasília-DF, Brasil  
nori.dura@gmail.com

### **Sidelmar Alves da Silva Kunz**

Universidade de Brasília  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas  
Educacionais Anísio Teixeira  
Universidade de Brasília  
Brasília-DF, Brasil  
sidel.gea@gmail.com

### **Remi Castioni**

Universidade de Brasília  
Brasília-DF, Brasil  
kotipora@gmail.com

**RESUMO:** Os desafios da profissão docente têm sido um tema de grande preocupação e discussão em diferentes setores da sociedade, com destaque para o meio acadêmico. Neste, professores/pesquisadores buscam, por meio de suas investigações, visibilizar a importância e a necessidade de valorização docente, como tentativa de ampliar as possibilidades de reduzir os crescentes números de déficit de professores nas redes educacionais do país. É, portanto, com o propósito de contribuir com tais reflexões que o presente texto se desenvolve. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e

se sustenta no método monográfico (pesquisa bibliográfica e documental), que servirá de base para a construção de um modelo de acesso diferenciado, conforme determina o Artigo 62-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso Diferenciado. Cursos de Licenciatura. Formação de Professores.

**ABSTRACT:** The challenges of the teaching profession have been a subject of great concern and discussion in different sectors of society, with emphasis on the academic environment. In this, teachers/researchers seek, through their investigations, to highlight the importance and need for teacher appreciation as attempt to expand the possibilities of reducing the increasing numbers of teachers' deficits in the country's educational networks. It is, therefore, with the purpose of contributing with such reflections that the present text is developed. This is a qualitative research and is based on the monographic method (bibliographic and documentary research) that will serve as the basis for the construction of this new model of access, in accordance with Article 62-B of the Law of Guidelines and Bases of Education (LDB).

**KEYWORDS:** Differentiated access. Degree for teaching. Teacher training.

## 1 | INTRODUÇÃO

Antes de iniciarmos as discussões, esclarecemos ao leitor que uma versão reduzida deste trabalho foi publicada nos anais do VI Congresso Ibero-americano 2018, na cidade de Lleida, Catalunha, Espanha. Além disso, o título faz referência ao anúncio divulgado por um grupo empresarial líder do mercado da educação superior no Brasil que objetivava atrair candidatos interessados nos cursos de licenciatura. A frase veiculada “Torne-se professor e aumente sua renda” gerou críticas de diferentes setores da sociedade, especialmente da área educacional, que repudiou a propaganda, uma vez que não tratava o professor com a devida importância e ainda associava a profissão docente ao trabalho extra, de curto prazo e sem garantias trabalhistas.

Não é demais lembrar que o professor é a chave-mestra para o desenvolvimento do país e, principalmente, para a formação humana. Sendo assim, ele precisa ser valorizado e reconhecido profissionalmente para que a motivação não se perca, mas permaneça e o impulse a continuar na profissão, servindo, também, para atrair novos profissionais para a área do magistério. O professor precisa estar à frente dos tempos, o que implica formação sólida (inicial e continuada) para que tenha condições de exercer a profissão.

No tocante a essas reflexões, colocamos à baila o andamento de um projeto, cujo objetivo é viabilizar a implementação da Lei nº 13.478/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei nº 9.394/1996), especialmente no Art. 62-B. Este artigo determina às instituições de ensino superior a responsabilidade pela criação de modalidade diferenciada, de acesso ao ensino superior, para os professores concursados, de toda a rede de ensino público (municipal, estadual e federal), e que ainda não possuem o diploma de graduação. A preferência é para os cursos de pedagogia e licenciatura em matemática, física, química, biologia e língua portuguesa (BRASIL/LDB, 2017).

A justificativa do Senador Cristovam Buarque (PPS-DF), quando propôs o Projeto de Lei (PLS) nº 322/2008, coaduna com as palavras de Gatti et al. (2009) de que tais áreas do conhecimento apresentam déficit de professores em todo o país. Além disso, a preocupação repousa no fato de que há um quantitativo elevado de docentes sem a formação necessária para o exercício profissional. Eles possuem licenciaturas, mas atuam em outra área de formação, ou lecionam tendo apenas o ensino médio. Diante do contexto, torna-se importante valorizar aqueles que já fizeram a opção pela carreira docente, mesmo sem ter a formação adequada (BRASIL, 2008).

É, portanto, nessa direção, que o presente estudo se desenvolve. O objetivo é subsidiar as reflexões para a construção de um modelo diferenciado de acesso aos cursos de licenciaturas, como forma de reconhecimento e valorização da profissão, conforme explicitado na legislação educacional brasileira, especialmente na LDB e no Plano Nacional da Educação (2014-2024).

## 2 | INTERESSE PELA PROFISSÃO DOCENTE: UM DESAFIO A SER SUPERADO

Muito se tem falado, discutido, pesquisado e publicado sobre a formação docente em eventos científicos, artigos de revistas especializadas e livros de autores renomados, tais como Bernadette Gatti. Ele coordenou as pesquisas sobre a formação de professores, intituladas: “Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social”; “Políticas docentes no Brasil: um estado da arte” e “Professores do Brasil: impasses e desafios”. Temos, ainda, Paula Louzano et al., que publicou o artigo “Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil”. Há, ainda, o estudo de Gisela Lobo B. Tartuce, Marina M. R Nunes e Patrícia Cristina Albieri de Almeida, intitulado “Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil”, além de outros estudos sobre a temática, que expressam preocupações em relação ao reconhecimento e à valorização do professor. Essas ações, dentre outras, dão visibilidade a um dos grandes gargalos da educação brasileira: a queda do número de estudantes interessados pela carreira docente e os fatores que estão relacionados.

Tais discussões incluem: as políticas públicas educacionais voltadas para a profissão docente; o papel do professor no processo de ensino/aprendizagem; a estruturação da carreira docente; a formação continuada desses profissionais; a valorização do professor no mercado de trabalho; as condições de trabalho nas escolas e universidades; o adoecimento docente, dentre tantos outros assuntos que giram em torno do mesmo eixo – o professor.

É importante destacar que esse profissional é o mediador do conhecimento, o artista que se assemelha ao oleiro que toma o barro e faz o pote e que, ao burilar a argila, o deixa ainda mais valioso e mais belo (BRANDÃO, 1989). O professor, no processo de ensino/aprendizagem, possibilita ao aluno ver o não visto, fazer descobertas, inventar, (re)inventar, criar e (re)criar. Ele também apresenta novos caminhos do saber, novas possibilidades de interrogar o mundo, a sociedade, o homem, a cultura, a educação e a escola, estimula o ir além, questiona, problematiza, ajuda no desenvolvimento da criatividade e, principalmente, da autonomia. Em outras palavras, o professor, em sua atuação didático/pedagógica, é parte primordial na formação do cidadão crítico/reflexivo e capaz de viver na sociedade complexa e contraditória, podendo nela interferir.

Entretanto, inúmeros fatores têm contribuído para a redução de candidatos interessados na carreira do magistério. Pesquisadores concordam que a evasão nos cursos de licenciatura é um problema crescente e que afeta todos os sistemas de ensino. Entre os fatores que impactam tal realidade, incluem “desde as repetências sucessivas nos primeiros anos, até a falta de recursos para os alunos se manterem, mesmo numa universidade pública” (TONEGUITTI; MARTINEZ, 2011, p. 5), que se somam à escolha precoce do curso, à imaturidade do estudante e às expectativas frustradas da profissão docente.

A grande maioria dos estudantes, que optaram pela carreira de magistério, tem

características próprias e geralmente são oriundos do ensino público, mulheres, pouco menos de 50% pardos ou mulatos. Muitos destes tiveram dificuldades, de diferentes ordens, para ingressarem no ensino superior (GATTI, et al., 2009; TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010).

Diante desse cenário, fica evidente que a profissão docente é dotada da mais alta complexidade e que, portanto, requer atenção e políticas públicas eficientes, as quais devem ser voltadas para o reconhecimento e a valorização da carreira. Cabe ressaltar que, além da iniciativa apresentada com a Lei nº 13.478/2017, outra proposta criada pelo governo federal no ano de 2017 teve como objetivo modernizar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e melhorar a qualidade da formação. Trata-se do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que visa universalizar o estágio de formação docente para todos os cursos de licenciatura no país (BRASIL/MEC, 2017).

Assim, considerando o problema nacional de déficit de professores, evasão e redução de formados nos cursos de licenciaturas, bem como as iniciativas do governo federal direcionadas para o referido público, a análise de experiências de outras áreas de formação e de outros países, o nosso projeto de pesquisa pretende, também, problematizar a ideia de um *spin-off* para o conjunto dos acessos à carreira da docência. O intuito é criar um acesso único para aqueles que optarem por um curso que conduza à formação ao magistério.

Para a realização do referido projeto, escolhemos, de maneira estratégica, uma instituição de ensino superior pública, neste caso, a Universidade de Brasília (UnB), para estudos e aplicação dos resultados. Essa escolha que se deu em virtude de a UnB possuir vantagens comparativas em relação às demais universidades – ela utiliza diferentes modalidades de ingresso como alternativa ao tradicional vestibular e ao Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SiSU). A seleção dos estudantes se dá, também, pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), ao qual são destinadas 50% das vagas totais anuais da instituição.

O diferencial do PAS está na possibilidade de acompanhar o desempenho dos alunos durante todo o ensino médio (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries). Além desses pontos, a UnB, criada na década de 1960, teve seu projeto idealizado por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, dois grandes educadores que buscavam a democratização da educação e a qualidade do ensino superior, com destaque para a formação de professores.

### **3 | ATRAIR CANDIDATOS PARA A CARREIRA DOCENTE: O QUE E COMO FAZER?**

Muitos estudantes entendem a carreira docente como a oportunidade para exercitar seus dons e vocações. Eles escolhem a profissão pelo desejo de ensinar e contribuir com a formação de outras pessoas, pelo amor à profissão e ao saber, pela gratificação emocional, pela aprendizagem recíproca e pelo valor da atividade docente em termos de contribuição para o futuro do país (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010).

Importa salientar que a escolha da profissão não se limita apenas ao desejo pessoal, mas, também, está associada às mudanças políticas, socioculturais e econômicas do mundo globalizado, as quais foram intensificadas a partir da década de 1990. Estas contribuíram para potencializar as transformações no mundo do trabalho, bem como o estilo de vida, no modo de agir e pensar das pessoas. Assim, novas maneiras de compreender e escolher a carreira e o desenvolvimento profissional foram geradas (GOMES; PALAZZO, 2017).

Há de se considerar que o jovem brasileiro, ao concluir o ensino médio, tem o desafio de decidir, ainda que prematuramente, o curso universitário. Muitos deles escolhem a profissão sob influência de terceiros ou o fazem de maneira impulsiva, sem ao menos ter ideia do que se trata. A pressão recebida para ser um dos contemplados com a seleção inaugurada no sistema público pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), agrava ainda mais tal situação. O candidato tende a escolher o curso com base no ponto de corte e na expectativa de conseguir a sua vaga na universidade pública ou uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Ressalta-se que exigir de pessoas tão jovens maturidade e segurança nessa escolha pode gerar frustração e, conseqüentemente, abandono do curso acadêmico.

No que se refere à escolha da profissão de magistério, Tartuce, Nunes e Almeida (2010) advertem que apenas 2% dos jovens declaram ter algum interesse em se candidatar a um curso de licenciatura – a maioria que opta pelo magistério não pretende atuar nesse campo. No mesmo raciocínio, Gatti et al. (2009) destacam que o perfil socioeconômico de quem escolhe o magistério é composto de jovens que tiveram diferentes contratempos para chegar ao ensino superior. Geralmente são estudantes que “[...] tiveram poucos recursos para investir em ações que lhes permitissem maior riqueza cultural e acesso a leitura, cinema, teatro, eventos, exposições e viagens” (GATTI et al., 2009, p. 15).

É necessário ressaltar que o caso brasileiro não é exclusivo, pois a crise da formação docente afeta, também, outros países. Nesta direção, Prats (2016), ao analisar a situação dos professores da Catalunha, assevera a centralidade da discussão sobre os docentes para se pensar o sistema educacional como um todo. O autor aponta que a qualidade de um sistema está diretamente relacionada à qualidade dos seus professores e salienta os fatores que têm peso significativo na variação dos resultados acadêmicos, a saber: as condições laborais da docência; os mecanismos de desenvolvimento profissional; o prestígio social do docente e outras tensões próprias do sistema educacional.

#### **4 | FACILITAR O ACESSO AOS CURSOS DE LICENCIATURAS COMO UMA POSSIBILIDADE A MAIS PARA TORNA-SE PROFESSOR**

Em atenção ao problema em tela, o senador Cristovam Buarque propôs alteração



na LDB com vista a atrair e reter os professores nas redes de ensino, por meio da Lei nº 13.478/2017. Essa mudança na legislação possibilita às universidades o desafio de oferecer modalidade de acesso diferenciado aos estudantes interessados nos cursos de pedagogia ou em outras licenciaturas, conforme explicitado na nova redação da LDB, no artigo 62-B e seus respectivos parágrafos:

Art. 62-B. O acesso de professores das redes públicas de educação básica a cursos superiores de pedagogia e licenciatura será efetivado por meio de processo seletivo diferenciado.

§ 1º Terão direito de pleitear o acesso previsto no **caput** deste artigo os professores das redes públicas municipais, estaduais e federal que ingressaram por concurso público, tenham pelo menos três anos de exercício da profissão e não sejam portadores de diploma de graduação.

§ 2º As instituições de ensino responsáveis pela oferta de cursos de pedagogia e outras licenciaturas definirão critérios adicionais de seleção sempre que ocorrerem aos certames interessados em número superior ao de vagas disponíveis para os respectivos cursos.

§ 3º Sem prejuízo dos concursos seletivos a serem definidos em regulamento pelas universidades, terão prioridade de ingresso os professores que optarem por cursos de licenciatura em matemática, física, química, biologia e língua portuguesa (BRASIL, 2017, Art. 62-B).

A alteração na LDB gerou novas demandas para as instituições de ensino superior, ofertantes dos cursos de licenciaturas, pois terão que repensar as políticas de acesso à universidade para os cursos de licenciaturas. As práticas, comumente utilizadas, estão ancoradas nos tradicionais vestibulares e, mais recentemente, via Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU/MEC) Sisu/Enem, no Sistema de Cotas, dentre outras modalidades de acesso ao ensino superior, incluindo: Programa de Avaliação Seriada (PAS); vestibular para vagas remanescentes; vestibular para licenciatura em Educação do Campo; licenciatura em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Ensino a Distância – Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Vale ressaltar que, apesar das inúmeras modalidades de acesso ao ensino superior disponibilizadas pelas universidades, ainda há uma demanda elevada de candidatos que ainda está fora do ambiente acadêmico. Além disso, os estudantes que conseguem concluir o curso de graduação enfrentam uma dura realidade no ambiente de trabalho.

Conforme apresentado na Figura 1, o Brasil registrou, no ano de 2016, o quantitativo de 2.196.397 professores da educação básica. Deste total, 480 mil possuem somente o ensino médio, e mais de 6 mil docentes têm apenas o ensino fundamental. Há ainda 95 mil professores que possuem formação superior, mas não são licenciados. Outros 1.606.889 docentes possuem formação em licenciatura, mas não atuam na sua respectiva área de formação (BRASIL/MEC, 2017).

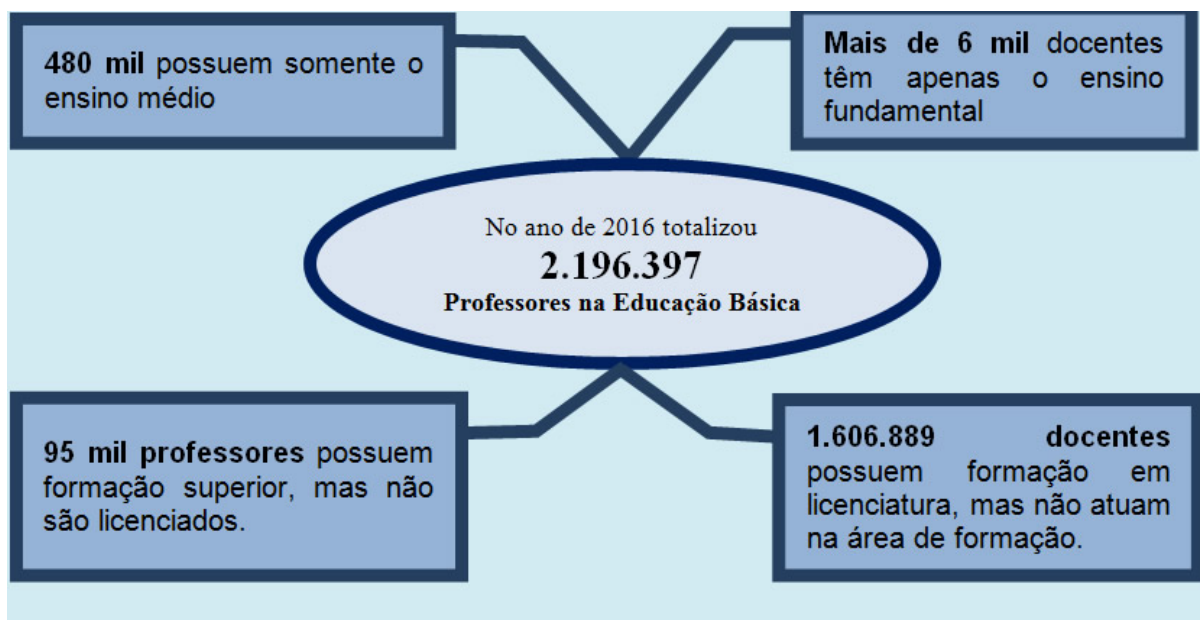


Figura 1 – Síntese da formação dos professores no Brasil, em quantidade (2016).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de BRASIL/MEC (2017).

Em julho de 2018, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) publicou o resultado de uma pesquisa realizada a pedido do Todos Pela Educação e do Itaú Social, momento em que foram apresentados os dados de uma investigação. Esta, considerando a amostragem de 2.160 professores entrevistados, indicou que 33% estão totalmente insatisfeitos com a profissão de professor, e 49% certamente não recomendariam a profissão para os jovens por considerá-la desvalorizada, incluindo ainda a má remuneração, rotina desgastante e falta de infraestrutura no ambiente de trabalho (TODOS PELA EDUCAÇÃO; ITAÚ SOCIAL, 2018).

Sexo	Mulheres	68%
	Homens	32%
Idade	De 18 a 24 anos	1%
	De 25 a 34	15%
	De 35 a 44	38%
	De 45 a 54	35%
	55+	11%
Grau de Escolaridade	Ensino médio	1%
	Ensino superior	19%
	Especialização	70%
	Mestrado	9%
	Doutorado	1%

Quadro 1 – Perfil demográfico dos professores entrevistados

Fonte: Todos Pela Educação; Itaú Social (2018), adaptado.

A grande maioria dos profissionais da educação é de mulheres (68%), e 70% possuem especialização. Apesar de a legislação brasileira exigir curso de graduação no âmbito da licenciatura, para atuação na docência, ainda é possível identificar

profissionais com ensino médio, apenas. Esse dado vai ao encontro do que propôs a Lei nº 13.478/2017, uma vez que objetiva valorizar aqueles que optaram pela carreira do magistério antes mesmo de obterem a formação adequada.

Se por um lado há profissionais atuando na profissão docente sem a formação necessária, de outro lado há queixas de que os cursos de licenciaturas não preparam de maneira efetiva para a atuação docente. Exemplo disso foi o resultado da pesquisa realizada pelo IBOPE, em que 34% dos entrevistados discordam totalmente quando questionados se a sua formação os preparou para a profissão. Isso, no entanto, sinaliza a necessidade e urgência de se repensar a estrutura didático/pedagógico desses cursos.

Santiago Levy, vice-presidente de Setores e Conhecimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), explicitou, nas primeiras páginas do livro *Profissão professor na América Latina: Por que a docência perdeu prestígio e como recuperá-lo?*, que o número de interessados pela carreira docente é baixo e, em decorrência de tal situação, torna-se necessário promover mudanças na política de formação dos futuros professores para que as crianças e os jovens atinjam seu pleno potencial. Em outras palavras, é impreterível a promoção de ações com o fim de atrair candidatos para os cursos de licenciaturas, formar e selecionar pessoas motivadas. A formação inicial e continuada deve equipar os professores com todas as ferramentas necessárias para o exercício da profissão com sucesso no século XXI.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado, identificamos que a profissão docente é pouco atrativa, especialmente quando se consideram as inúmeras possibilidades profissionais num mundo globalizado. Segundo Tartuce, Nunes e Almeida (2010), a baixa procura pela profissão docente está relacionada à desvalorização do profissional, à remuneração baixa, às salas abarrotadas de estudantes e à sobrecarga de trabalho.

Nesse cenário, a veiculação do anúncio “Torne-se professor e aumente sua renda” intensificou o mal-estar entre os profissionais da área, uma vez que associou a profissão docente a um “bico”, de curto prazo e sem vínculos trabalhistas. Isso, no entanto, no remete a outros fatores que estão intrinsecamente ligados à retirada de direitos e, conseqüentemente, à intensificação da desvalorização para essa classe de trabalhadores.

Identificamos ainda que a profissão docente precisa de uma maior atenção no sentido de aproximar as redes de formação com os sistemas de educação básica, a fim de assegurar uma maior qualificação nessa área e, igualmente, reduzir o déficit de professores.

Apesar da gravidade do problema, o referido PL, proposto ainda em 2008, tramitou no Congresso Nacional por quase uma década e, somente no dia 28 de junho de 2017,

foi aprovado e encaminhado à sanção presidencial, por meio da Lei nº 13.478/2017, que altera a LDB, com vistas a atrair e reter os professores nas redes de ensino. Em outra frente, o governo brasileiro lançou o Programa de Residência Pedagógica (PRP), no ano de 2017, numa tentativa de modernizar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e melhorar a qualidade da formação (BRASIL/MEC, 2017).

Dado o exposto, o conhecimento da legislação vigente e aqui discutida, somado ao interesse das instituições de ensino superior em implementá-la, tende a agregar maiores condições para o enfrentamento dos desafios relativos ao magistério e, por sua vez, contribuir para o repensar das práticas nos processos seletivos destinados aos docentes da educação básica pública. É, portanto, neste caminho que continuamos a trilhar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.478**, de 30 de agosto de 2017. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13478.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13478.htm)>. Acesso em: 27 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9394/1996**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 08 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **MEC lança política nacional de formação de professores com residência pedagógica**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=55921>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

ELACQUA, Gregory et al. **Profissão professor na América Latina: Por que a docência perdeu prestígio e como recuperá-lo?** Banco Interamericano de Desenvolvimento; 2018. Disponível em: <<https://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/8953/Profissao-Professor-na-America-Latina-Por-que-a-docencia-perdeu-prestigio-e-como-recupera-lo.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 de jul. 2018.

GATTI, Bernadete Angelina et al. Atratividade da carreira docente no Brasil. In: Fundação Victor Civita. **Estudos e pesquisas educacionais**. São Paulo: FVC, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

GOMES, Candido Alberto; PALAZZO, Janete. Teaching career's attraction and rejection factors: analysis of students and graduates perceptions in teacher education programs. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** v. 25, n. 94, p. 90-113, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n94/1809-4465-ensaio-25-94-0090.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

LOUZANO, Paula et al. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1608/1608.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

PRATS, Enric. Les polítiques de professorat. In: VILALTA, Josep M. (Dir.). **Reptes de l'educació a Catalunya**. Anuari 2015, pàgines 201-262, 2016.

TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cad. Pesqui.** v. 40, n. 140, p. 445-477, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a0840140.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Profissão Professor**. Realização: IBOPE em julho de 2018. Disponível em: <<https://files.acrobat.com/a/preview/e44edf1f-e0c7-4acc-b67b-9df1c86cdfd7>>. Acesso em: 30 jul. de 2018.

TONEGUITTI, Claudio Antônio; MARTINEZ, Milena. A Universidade Nova, o Reuni e a queda da universidade pública. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-1/Educacao-MII/Texto%209.Pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2018.